



ISSN nº 2595-7341

Vol. 5, n. 1, Janeiro-Abril, 2022

DOI:<http://dx.doi.org/10.20873/uft-v5n1/ID14232>

APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO NO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFT

LANGUAGE LEARNING OF TEACHERS IN TRAINING IN THE LETRAS-LIBRAS COURSE AT UFT

APRENDIZAJE DE IDIOMAS DE DOCENTES EN FORMACIÓN EN EL CURSO LETRAS-LIBRAS DE LA UFT

Felipe de Almeida Coura¹
Carlos Roberto Ludwig²
Amoriana Borges de Araújo³
Thamara Cristina Santos⁴
José Ribamar Cordeiro Coelho⁵
Iully Carvalho de Sousa⁶
Lucas Fagundes⁷
Eliete Martins Barbosa⁸
Gleiciene Oliveira da Silva⁹
Kelly Cristina Lopes Botelho¹⁰
José Vitor Resende Araujo¹¹

¹ Doutorado em Estudos Linguísticos. Professor no curso de Letras-Libras e no PPG-Letras da UFT. Coordenador do PIP +Libras (2021). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2696-7055>

² Doutorado em Letras. Professor no curso de Letras-Libras e no PPG-Letras da UFT. Professor colaborador do PIP +Libras (2021). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6846-5774>

³ Graduação em Letras-Libras. Aluna do PPG-Letras da UFT. Tutora do PIP +Libras (2021).

⁴ Graduação em Letras-Libras. Aluna do PPG-Letras da UFT. Tutora (volunt.) do PIP +Libras (2021).

⁵ Graduação em Letras-Libras. Aluno do PPG-Letras da UFT. Tutor (volunt.) do PIP +Libras (2021).

⁶ Graduação em Letras-Libras. Monitora do PIP +Libras (2021).

⁷ Graduação em Letras-Libras. Monitor do PIP +Libras (2021).

⁸ Aluna do curso de Letras-Libras da UFT. Monitora do PIP +Libras (2021).

⁹ Aluna do curso de Letras-Libras da UFT. Monitora do PIP +Libras (2021).

¹⁰ Aluna do curso de Letras-Libras da UFT. Monitora (volunt.) do PIP +Libras (2021).

¹¹ Aluno do curso de Letras-Libras da UFT. Monitor (volunt.) do PIP +Libras (2021).

RESUMO

A Diretoria de Programas Especiais em Educação da Pró-Reitoria de Graduação da UFT, em 2021, lançou o Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP), com o objetivo de contribuir para transformações no processo de ensino-aprendizagem da Universidade. Foi então aberto um edital para submissão de propostas de projetos para todos os cursos de graduação da UFT. Este trabalho pretende discutir as implicações da aprendizagem de língua de professores em formação do curso de Letras-Libras, a partir dos trabalhos desenvolvidos, de maneira remota, pelo Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) denominado +Libras. Implicações essas que envolvem crenças e construção da identidade docente (BARCELOS, 2007; LEFFA, 2012). O trabalho teve como foco a análise e discussão de duas ações do +Libras: o Clube da Libras e o Clube da Língua Portuguesa L2. Percebeu-se que essas atividades puderam contribuir diretamente para reflexões que envolveram identidades e crenças de professores de Libras em formação à medida em que a língua era ensinada.

PALAVRAS-CHAVE: Letras-Libras; formação de professores; ensino e aprendizagem de línguas

ABSTRACT

In 2021, the Directorate of Special Programs in Education of the Dean of Undergraduate Studies at UFT launched the Institutional Program for Pedagogical Innovation (PIIP), with the aim of contributing to transformations in the teaching-learning process at the University. A public notice was then opened for the submission of project proposals for all undergraduate courses at UFT. This work intends to discuss the implications of language learning for teachers undergoing training in the Letras-Libras course, based on the work carried out remotely by the Pedagogical Innovation Project (PIP) called +Libras. These implications involve beliefs and the construction of teaching identity (BARCELOS, 2007; LEFFA, 2012). The work focused on the analysis and discussion of two +Libras actions: the Clube da Libras and the Clube da Língua Portuguesa L2. It was noticed that these activities could directly contribute to reflections that involved identities and beliefs of Libras teachers in training as the language was taught.

KEYWORDS: Letras-Libras; teacher education; language teaching and learning.

RESUMEN

En 2021, la Dirección de Programas Especiales en Educación del Decanato de Grado de la UFT lanzó el Programa Institucional de Innovación Pedagógica (PIIP), con el objetivo de contribuir a las transformaciones en el proceso de enseñanza-aprendizaje en la Universidad. Luego se abrió un aviso público para la presentación de propuestas de proyectos para todos los cursos de pregrado en la UFT. Este trabajo pretende discutir las implicaciones del aprendizaje de idiomas para los profesores en formación en el curso Letras-Libras, a partir del trabajo realizado a distancia por el Proyecto de Innovación Pedagógica (PIP) denominado +Libras. Estas implicaciones involucran las creencias y la construcción de la identidad docente (BARCELOS, 2007; LEFFA, 2012). El trabajo se centró en el análisis y discusión de dos acciones de +Libras: el Clube da

Libras y el Clube da Língua Portuguesa L2. Se percibió que estas actividades podrían contribuir directamente a las reflexiones que involucran las identidades y creencias de los profesores Libras en formación en la enseñanza del idioma.

PALABRAS CLAVE: Letras-Libras; formación de profesores; enseñanza y aprendizaje de idiomas

INTRODUÇÃO

Em tempos de pandemia, estudantes e professores de todo o mundo precisaram se reinventar a fim de contemplar as demandas educacionais que, na maioria dos casos, exigiram o ensino remoto e, conseqüentemente, o uso de diversas (novas) ferramentas digitais. O curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Tocantins (UFT) conta com mais da metade do corpo docente composto por professores surdos e um número significativo também de alunos surdos na graduação. Nesse ambiente, as interações, na maioria das vezes somente em Libras, passaram a acontecer através das telas.

Sendo assim, visto que o curso visa a formar professores de Libras, foi levantada por alguns docentes do colegiado e alunos, a preocupação com a qualidade da aprendizagem linguística dos estudantes. Nesse sentido, o Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) +Libras, que ocorreu de junho a dezembro de 2021, dentre suas ações, organizou o Clube da Libras e o Clube da Língua Portuguesa como Segunda Língua (L2).

Este trabalho pretende discutir as implicações da aprendizagem de língua de professores em formação do curso de Letras-Libras, a partir dos trabalhos desenvolvidos pelo PIP +Libras de maneira remota. Implicações essas que envolvem crenças e construção da identidade docente (BARCELOS, 2007; LEFFA, 2012; COURA, 2018).

Em um viés qualitativo, esta pesquisa desenvolve um estudo de caso interpretativo com alguns alunos do curso de Letras-Libras, levando em consideração também, as ponderações de outros participantes envolvidos, como professores, monitores e tutores do +Libras. Inicialmente foi aplicado um questionário respondido por cerca de 20 alunos de diferentes períodos do curso de Letras-Libras. Em seguida, foram consideradas as discussões da equipe do +Libras (em reuniões virtuais) sobre o questionário, principalmente àquelas que tangiam o processo de ensino e aprendizagem online. Por fim, foram consideradas também as observações dos

alunos monitorados dos Clubes de língua. Dessa maneira, a partir de alguns pressupostos teóricos acerca de crenças e identidades de professores, foi feita uma análise interpretativa dos dados, visando a uma contribuição para a área de formação de professores de Libras.

DESENVOLVIMENTO

PIP +Libras: contextualização e ações

A Diretoria de Programas Especiais em Educação da Pró-Reitoria de Graduação da UFT, em 2021, lançou o Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP), com o objetivo de contribuir para transformações no processo de ensino-aprendizagem da Universidade. Foi então aberto um edital para submissão de propostas de projetos para todos os cursos de graduação da UFT. Após selecionados, cada projeto abriu um processo de seleção para monitores (alunos da graduação), chamados Monitores de Inovação Pedagógica (MIP) e tutores (alunos da pós-graduação), denominados Tutores de Inovação Pedagógica (TIP). Para cada projeto eram destinadas até seis bolsas para MIPs e uma para TIP. Havia a possibilidade também de monitores, tutores e professores colaboradores voluntários. Em 2021, os PIPs tiveram a vigência de junho a dezembro. No ano seguinte, foram abertas novas seleções.

Cada projeto precisava eleger um nome que o identificasse, dessa maneira, coordenado pelo professor Felipe de Almeida Coura, o PIP do curso de Letras-Libras no ano de 2021, foi identificado como +Libras. Como objetivo principal, o +Libras pretendia favorecer uma ação focada no desenvolvimento de habilidades acadêmicas, incentivando a construção da autonomia dos estudantes por meio de palestras, debates, oficinas, rodas de conversa e grupos de estudo. Sendo assim, o coordenador, juntamente com os MIPs, TIPs e professores colaboradores, se reuniam semanalmente para elaboração, discussão e avaliação de ações, tudo de maneira *online*. No final de 2021, a equipe, com 13 integrantes, era composta pelo coordenador (ouvinte); por três professores colaboradores voluntários do curso de Letras-Libras (sendo dois surdos e um ouvinte); uma TIP bolsista (surda) e dois voluntários (surdos), alunos do Programa de Pós-graduação em Letras; 4 MIPs bolsistas (dois surdos e dois ouvintes) e dois voluntários (ouvintes), alunos do curso de Letras-Libras.

Para início dos trabalhos, foi gravado um vídeo em Libras, com tradução em língua portuguesa, onde toda a equipe é apresentada e também são explicados os objetivos e ações do projeto. O vídeo foi divulgado em grupos do WhatsApp e no perfil do Instagram do curso de Letras-Libras da UFT. Abaixo, elencamos as ações do projeto:

- a) Clube da Libras, aberto a todos os alunos, mas com foco no desenvolvimento linguístico dos alunos ouvintes;
- b) Clube da Língua Portuguesa L2, aberto a todos os alunos, mas com foco no desenvolvimento linguístico dos alunos surdos;
- c) *Lives* mensais no perfil do Instagram do curso de Letras-Libras com temáticas variadas que convergem acerca da formação e profissionalização na área de ensino de Libras;
- d) Palestras, rodas de conversa e/ou oficinas sobre a utilização de novas tecnologias e ferramentas para o ensino remoto;
- e) Monitorias individuais mediante a agendamento prévio;
- f) Grupos de estudo divididos por áreas, a partir das disciplinas ofertadas no semestre 2021/2, a saber: Linguística da Libras e Educação de Surdos.

Dentre todas essas ações, algumas delas não puderam ser realizadas até o término do segundo semestre de 2021. A seguir vamos comentar as ações “c”, “d”, “e” e “f” e, mais adiante, as ações “a” e “b”, que serão o foco das reflexões deste estudo. Todas as atividades do +Libras foram realizadas de maneira *online*.

A primeira *live* realizada pela equipe do +Libras tinha o objetivo de estabelecer um contato com os alunos e esclarecer algumas dúvidas sobre o projeto. A segunda contou com convidados externos e debateu sobre o mercado de trabalho para os graduados em Letras-Libras. A terceira, realizada em comemoração pelo Dia da Consciência Negra, contou também com convidados negros surdos que discutiram a temática. O Quadro 1 mostra a relação de temas, dias, visualizações e de participantes envolvidos para a realização das *lives*. Ressalta-se que, por ter sido uma *live* realizada no Instagram, muitas pessoas que não eram alunos do curso de Letras-Libras, assistiram.

Quadro 1 – *Lives* no Instagram realizadas pelo +Libras em 2021

Tema	Data	Visualizações¹²	Participantes
Apresentação da equipe e de propostas de trabalho	08 de julho	365	Equipe +Libras
Letras-Libras e o mercado de trabalho: docência, pesquisa e outras possibilidades	30 de setembro	237	Equipe +Libras e três convidados externos
Negros Surdos em evidência	18 de novembro	230	Equipe +Libras e um convidado externo

Além das *lives*, o +Libras realizou também dois momentos de videoconferência com os alunos. O primeiro deles, realizado em julho, foi uma palestra e debate acerca da utilização de aplicativos mais comuns para as aulas no Letras-Libras: Google Meet e Zoom. O intuito foi contribuir para que os alunos pudessem manipular melhor esses aplicativos no celular e também no computador, visando a contribuir para um bom andamento das aulas na graduação. O segundo momento, ocorrido em agosto, foi uma roda de conversa com os alunos do Letras-Libras para captar ideias e demandas para a equipe do +Libras. Nessa roda de conversa os alunos expressaram suas maiores dificuldades em relação aos estudos e também suas expectativas acerca dos trabalhos do +Libras.

Foi a partir dessa roda de conversa com os alunos que foram esboçadas outras duas ações, mas que não tiveram adesão dos discentes e não aconteceram: monitorias individuais, mediante a agendamento prévio e grupos de estudo divididos por áreas. Em relação a esse último, a equipe analisou a grade curricular dos períodos que estavam sendo ofertadas no segundo semestre de 2021 e constatou que a maioria se concentrava no campo de Educação de Surdos e de Linguística da Libras. Portanto foram designados monitores e tutores para prepararem momentos de estudos a partir de tópicos das disciplinas que esses campos abarcam. As tarefas foram divididas, mas os grupos de estudo não ocorreram.

Assim, as ações que foram mais contínuas e que tiveram uma melhor participação dos discentes do curso de Letras-Libras, foram os Clubes da Libras e da

¹² Quantidade de visualizações em 18 de março de 2022 conforme contagem automática do Instagram no perfil @librasuft.

Língua Portuguesa como segunda língua, que serão discutidos a seguir.

Os Clubes do +Libras

Os Clubes criados pelo +Libras pretendiam reunir alunos surdos e ouvintes para aprendizagem de Libras e de Língua Portuguesa L2, e também para, através da língua, discutirem e refletirem sobre si, a sociedade e sobre o processo de aprendizagem de língua. Para isso, eram propostos debates a partir de filmes, vídeos curtos e outras formas de texto.

Frequentavam no Clube da Libras, de 5 a 10 alunos, sendo a maioria ouvinte, em dois encontros semanais. No Clube da Libras havia, principalmente, alunos dos períodos iniciais do curso, muitos deles com nível elementar de aprendizagem de Libras. Todavia, desde o primeiro encontro, as interações eram estimuladas a serem diretamente em língua de sinais. Os monitores e tutores desempenhavam o papel não só de ensinar, mas de, diante da modalidade *online*, desafiante para muitos, serem grandes motivadores da aprendizagem e da formação enquanto professores de Libras. A timidez inicial foi dando lugar a espaços de reflexões pessoais, como os desafios no dia a dia para se aprender Libras, e também a nível mais amplo, acerca da relação entre surdos e ouvintes e da cultura surda, por exemplo.

No Clube da Língua Portuguesa L2 houve uma participação de 2 a 5 alunos surdos com dois encontros semanais. Assim como no Clube de Libras, havia a presença de alguns tutores surdos e de monitores surdos e ouvintes que iam revezando os trabalhos. Vale ressaltar que o curso de Letras-Libras não forma professores de língua portuguesa como segunda língua, portanto, inicialmente, houve um grande desafio de se ajustarem materiais e procedimentos de ensino para surdos. Não havia sido realizado um diagnóstico inicial, dessa maneira, muitos alunos expressaram dificuldades de compreensão de alguns temas, entretanto, com o passar dos dias, as estratégias foram sendo ajustadas e, os alunos, motivados a desenvolverem suas habilidades de leitura e escrita. Era necessário também, um estímulo constante acerca da aprendizagem, uma vez que, historicamente, a maioria dos surdos é marcada por uma relação de opressão advinda da oralidade e da escrita da língua portuguesa.

A próxima seção trará contribuições teóricas relacionadas à formação de professores, envolvendo crenças e identidades, além de associar essas discussões

com as práticas dos Clubes da Libras e da Língua Portuguesa L2.

Os Clubes do +Libras e suas implicações para a formação docente

Como acontece em outros cursos de Letras pelo Brasil, com diferentes habilitações, a formação de um professor de Libras não se dá de maneira muito linear. De acordo com Sorte (2015), não é somente a lógica de prestar um vestibular, cursar as disciplinas, realizar o estágio e, somente depois que se inicia o trabalho docente. Assim como ocorre em outras áreas, antes mesmo de se concluir a graduação, muitos alunos já ingressam no mercado de trabalho. Discentes do Letras-Libras da UFT, por exemplo, conseguem oportunidades de trabalho na área de ensino, mas também em áreas correlatas, como a tradução, antes de concluírem a graduação. As discussões acerca da formação inicial de professores de Libras, portanto, abre-nos a diversas possibilidades de reflexões críticas a nível local ou de maneira mais abrangente.

Albres (2016) aponta acerca das políticas recentes de formação de professores de Libras e pontua, por exemplo, que a área distingue a nomenclatura *instrutor de Libras*, para se referir àqueles que ensinam Libras, mas não tem formação superior e *professor de Libras*, que são os profissionais com licenciatura em Letras-Libras. E foi somente a partir de 2006 que, de maneira gradativa, mais pessoas passaram a ter a oportunidade de realizarem sua graduação em Letras-Libras.

Diante do exposto, é natural que diversas crenças permeiem os estudantes de Letras-Libras e os professores que já atuam na área. Este texto, no entanto, traz um foco aos alunos do Letras-Libras, professores em formação.

Barcelos (2007) menciona que há crenças centrais, que são aquelas mais relacionadas às emoções e identidades de cada pessoa e que são mais difíceis de serem modificadas. Todavia, se modificadas, acarretariam em mudanças de ações e/ou na formação de novas crenças. Nesse processo, é necessário considerar os fatores contextuais, para depois se entender e analisar sobre as mudanças de crenças de fato.

Os fatores contextuais podem se dar nos cursos de formação de professores, ou seja, no curso de Letras-Libras da UFT, por exemplo, onde muitos alunos vão

validando ou alterando suas crenças acerca de ensinar e aprender Libras. A sala de aula pode ser esse espaço de socialização das crenças já arraigadas e de propor modificações, quando for o caso. Barcelos (2007) enfatiza que essas mudanças devem promover desenvolvimento de todos os envolvidos e contribuir para uma interação positiva entre alunos e professores, dentre outros fatores.

Leffa (2012), discorrendo sobre identidades, cita sobre a possibilidade de negociação da diferença. O autor explica que negociar a diferença é aceitar a própria diferença em relação ao outro. Leffa explica ainda que a língua é um dos principais meios que usamos para transmitir nossa identidade aos outros e, em alguns momentos, podemos nos ver desconfortáveis ou não preparados a assumirmos uma identidade que não é a nossa, quando temos que ensinar uma outra língua.

Dessa maneira, no curso de Letras-Libras, tanto para os ouvintes que passam a ser muito expostos à Libras, quanto para os surdos, que se utilizam muito da leitura e escrita de textos em língua portuguesa, há uma negociação de crenças e identidades a todo o momento.

Este estudo não visa a uma reflexão no que concerne o curso de Letras-Libras de maneira geral, mas em relação mais específica às contribuições dos Clubes da Libras e da Língua Portuguesa para reflexões acerca da aprendizagem de língua dos professores em formação. É o que será apresentado e discutida nas próximas seções.

Breve caminho metodológico

Para as seções de análise que se seguem, serão considerados os dados informados na introdução deste trabalho, a saber: (a) questionário aplicado para alunos do curso de Letras-Libras no início dos trabalhos do +Libras; (b) discussões da equipe +Libras gravadas em vídeo durante o processo de elaboração e avaliação das ações e, especificamente, com foco naquelas que tratam dos Clubes; (c) comentários por escrito ou em vídeo de MIPs e TIPs, juntamente com o professor coordenador e professores colaboradores acerca de suas experiências após o encerramento do +Libras.

Houve a elaboração de dois questionários: um direcionado para os alunos do curso de Letras-Libras e, outro, para os professores. As questões foram elaboradas colaborativamente por toda a equipe do +Libras e, em seguida, organizadas no *Google Forms* com versão em Libras e em língua portuguesa. Todavia, para este estudo,

serão consideradas apenas as respostas do questionário aplicado aos alunos, que somam 20 respostas. Desse total, 7 eram alunos do 7º período, 4 do 5º período e 9 do 3º período no segundo semestre de 2021. As perguntas versavam principalmente acerca dos desafios do ensino remoto e utilização de novas tecnologias para a aprendizagem.

As discussões das respostas dos participantes, bem como das observações e comentários da equipe do +Libras, serão apresentadas ao longo das seções a seguir.

Percepções do Clube da Libras

Levando em consideração as respostas dos participantes ao questionário, foi possível identificar que, de maneira geral, os alunos do curso de Letras-Libras se demonstraram insatisfeitos com sua aprendizagem após o início das aulas remotas. Perguntados sobre a possibilidade de desistência do curso após o ensino remoto, 14 dos 20 participantes responderam que já pensaram em desistir por não estarem se adaptando a essa modalidade. De acordo com Barcelos (2007),

A sala de aula não é somente o lugar para se aprender língua materna ou estrangeira. É também o lugar para se aprender a pensar sobre a aprendizagem ou sobre fatores desse processo, como as crenças, os estilos e as estratégias de aprendizagem e suas mudanças (p. 131).

Dessa maneira, com a criação do Clube da Libras, muitos alunos passaram a ter um espaço além do momento da aula, para trocarem experiências acerca dos desafios do ensino remoto e, dentre eles, o de aprender Libras. Assim, esse espaço proporcionava um choque de identidades (LEFFA, 2012), surdos e ouvintes, com mais ou menos experiência na graduação, favoreciam um ambiente colaborativo, visto que, devido à pandemia, havia aqueles que só possuíam a experiência das aulas *online*. Desse modo, os mais experientes, alunos a partir do 6º período, compartilhavam sobre suas trajetórias também desafiantes de se aprender Libras, estimulando os novos alunos ouvintes a persistirem na aprendizagem da língua. Esses momentos eram conduzidos pelos monitores e tutores do +Libras, surdos e ouvintes, corroborando com o que diz Barcelos (2007) acerca do lugar de se aprender a pensar sobre crenças, estilos e estratégias de aprendizagem da língua.

No curso de Letras-Libras da UFT, já se tem discutido sobre as reflexões e

práticas discentes que precisam ir além do ensino de língua (COURA, 2018). Isso não quer dizer que não haja preocupação com o domínio linguístico dos alunos, mas que, juntamente com o saber o idioma, saber também pensar criticamente sobre ele. Assim, por se tratar de um curso de formação de professores de Libras, as ações como o Clube da Libras, promovido pelo PIP +Libras, não entende o ensino de língua como algo instrumental somente, mas como algo que vise a uma transformação social. Portanto, percebe-se que as ações do +Libras podem contribuir diretamente para reflexões que envolvam identidades e crenças de professores de Libras em formação à medida em que a língua é ensinada.

Os monitores e tutores apontaram que, durante os encontros do Clube, assistiram a alguns filmes como “Família Belier”, “Black” e “Um lugar silencioso”, além de vídeos curtos com desenhos interativos. Com o passar do tempo, a equipe apontou que houve um melhor desempenho dos alunos e uma desinibição maior em se expressarem em Libras. A equipe motiva a continuação dos trabalhos nos próximos semestres.

Alguns alunos ouvintes, no questionário, fizeram comentários acerca da importância de terem contato presencial com surdos para que pudessem aprender melhor a Libras, o que não estava ocorrendo devido aos desafios do ensino remoto. As pontuações e outros elementos como caixa alta, foram mantidos nos comentários abaixo:

- (1) A minha experiência NÃO foi das melhores, visto que esse curso para obter um bom aprendizado se faz necessário ter contato com a comunidade surda, e isso NÃO acontece no ensino a distância (frustração total).
- (2) Como estou no curso de Letras: Libras o aprendizado é melhor tendo o contato com a comunidade surda, então sem contato não está sendo bom não!
- (3) Está muito difícil aprender libras sozinha sem contato com surdos, as aulas que não tem intérprete é muito difícil aprender porque ainda não estou fluente na Libras, contato apenas em 2 períodos, considero que estou aprendendo apenas 20% do conteúdo.
- (4) Não estou aprendendo praticamente nada. Muito difícil aprender libras com ensino a distância.
- (5) Tem sido péssimo! Meu aprendizado tá muito afetado. Falta o contato com surdo no que atinge nossa evolução nos sinais. Nem sempre eu tenho internet e às vezes que tenho cai e trava, horrível estudar assim!

Quando Barcelos (2007) fala sobre crenças relacionadas a aprendizagem de

língua, esta, possivelmente, é uma bem comum na área de Libras: é necessário contato com o surdo para se aprender Libras. De fato, o contato com o falante da língua pode ser muito eficaz para a aprendizagem, todavia é necessário estarmos atentos para que não transfiramos a responsabilidade da aprendizagem exclusivamente ao outro e que não enxerguemos apenas um único caminho possível de estudo e prática.

E o que os alunos estão entendendo por contato? Nos relatos pode-se perceber que estão desconsiderando o contato remoto o que, nos tempos atuais, pode ser muito mais recorrente que o presencial, devido à pandemia. Os contatos entre surdos acontecem também, muitas vezes, *online*, através de videochamadas, por exemplo. As interações em Libras (surdo-surdo e surdo-ouvinte) já aconteciam dessa maneira antes da pandemia, mas tornou-se ainda mais frequente, inclusive no curso de Letras-Libras.

Diante do exposto, podemos questionar se, de fato, é o fator contato que tem dificultado a aprendizagem de Libras dos alunos, ou a modalidade *online*, ou ainda as metodologias de ensino dos professores mediante os novos desafios do ensino remoto. O Clube da Libras, já ciente dessas inquietações dos alunos, buscou contribuir com essa realidade, apresentando outras formas possíveis de se aprender a Libras e a mediar esses conflitos internos de crenças e identidades.

A próxima seção abordará algumas reflexões que surgiram a partir da experiência com o Clube da Língua Portuguesa L2.

Percepções do Clube da Língua Portuguesa L2

O Clube da Língua Portuguesa L2 surgiu não para sanar todas as dificuldades trazidas pelo ensino remoto, mas para tentar contribuir com as ações de estudo e pesquisa dos alunos que envolvem textos escritos em língua portuguesa. Assim como o Clube da Libras, aqui o objetivo também era trazer temas de discussões em língua portuguesa que ia além de se ensinar a língua.

Os encontros eram conduzidos em Libras, mas tendo como objeto principal de estudo e discussões, textos em língua portuguesa. Apesar de parecer uma tarefa não muito complexa, é necessário se lembrar que, por muitos anos, a história da educação de surdos foi marcada por sérias restrições e cerceamento onde a língua oral se sobrepunha violentamente à língua de sinais (LADD, 2005). Dessa maneira, por

longos anos, o que se estende até os dias atuais, a grande maioria dos surdos frequenta escolas onde não há nenhum professor que se comunique em língua de sinais e, muito menos, saiba de metodologias adequadas para o ensino de leitura e escrita de uma língua oral, como a língua portuguesa. Apesar dessa realidade estar se modificando aos poucos, esse é um fato ainda persistente e perceptível dentre os alunos do curso de Letras-Libras.

Trabalhar com o Clube da Língua Portuguesa L2 é, então, proporcionar um espaço onde não se repitam práticas violentas de opressão ao surdo, mas pelo contrário, um lugar que demonstre possibilidades e caminhos onde a língua portuguesa não seja apresentada como sinônimo de alguma sensação ou memória negativa, mas que seja aliada na constituição de um ser multilíngue. Portanto, o Clube da Língua Portuguesa L2 buscou ser um fator contextual relevante para as modificações de crenças de alunos surdos acerca da aprendizagem e relação com a língua portuguesa. Nessa negociação da diferença, os surdos foram se envolvendo cada vez mais com as atividades propostas.

Os trabalhos no Clube da Língua Portuguesa L2 envolveram discussões de questões gramaticais a partir de textos de diferentes temáticas como surdocegueira e inclusão, além de abordar outros assuntos em língua portuguesa para discussões em Libras. Os surdos que possuíam dúvidas em trechos de textos disponibilizados nas aulas dos professores de Letras-Libras ou outros, levavam-no para os encontros do Clube para serem lidos, compreendidos e discutidos com todos.

Nas respostas do questionário, um aluno surdo mencionou acerca das dificuldades de comunicação em Libras durante o ensino remoto com os professores do curso e definiu sua experiência nesse tempo como “horível”. A intenção do Clube, além dos fatores que já foram mencionados aqui, era também proporcionar um ambiente de cooperação e uma rede de apoio para os alunos, visto que havia muitas queixas acerca do ensino remoto. Assim, durante os encontros, os monitores e tutores envolvidos relataram momentos de desabafo e de discussões que giravam em torno das aulas da graduação e fatores como desânimo e falta de interesse nos estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto pretendeu discutir as implicações da aprendizagem de língua de professores em formação do curso de Letras-Libras nos Clubes da Libras e no

Clube da Língua Portuguesa L2, ações do PIP +Libras. Foi identificado que, ao buscar ensinar uma língua, sendo a Libras ou a língua portuguesa, tutores e monitores se viram também no compromisso de abrirem discussões acerca do processo de aprendizagem e de proporcionaram momentos de trocas de experiências dos desafios oriundos do ensino remoto.

Nos encontros dos clubes, nas discussões da equipe do +Libras e nas repostas do questionário aplicado, foi possível perceber algumas crenças que os alunos traziam para as discussões. Uma delas é que se não houvesse o contato presencial com os surdos, os alunos ouvintes não poderiam aprender Libras no ensino remoto. Já os alunos surdos, em seus discursos relacionados à língua portuguesa, já trazem, na maioria dos casos, uma relação de distanciamento, oriunda de processos educacionais que, historicamente, cerceou seu acesso a um ensino de qualidade. Tais crenças podem ser modificadas, de acordo com Barcelos (2007), ou pode-se haver uma negociação das diferenças, de acordo com Leffa (2012). Todavia, não foi possível afirmar se essas crenças foram alteradas ao final do semestre.

O que foi possível constatar, no entanto, além do que já foi exposto aqui neste texto, é que a aprendizagem de línguas de alunos surdos e ouvintes do curso de Letras-Libras possui uma relação diferente da de outros alunos de cursos de Letras, com habilitações em outras línguas. Aqui está em jogo relações reais e constantes da aprendizagem de uma língua de sinais, com modalidade linguística pouco comum para muitas pessoas ouvintes e com implicações políticas recentes quanto ao seu ensino e difusão, como afirma Albres (2016). Por outro lado, circula também no curso de Letras-Libras uma língua que ainda representa historicamente um desconforto e um desafio para a maioria dos surdos, a língua portuguesa. Nesse contexto, pressupõe-se que, para o curso de Letras-Libras da UFT e, possivelmente, para cursos de Letras-Libras de outras universidades, o momento de ensino de língua e, principalmente da Libras, por se tratar de um curso de formação de professores de Libras, precisa ser alvo constante de revisitações e propostas pedagógicas inovadoras nas disciplinas curriculares e em projetos de ensino e extensão, como o +Libras.

REFERÊNCIAS

ALBRES, N. A. **Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores**. Appris Editora: Curitiba, 2016.

BARCELOS, A. M. F. Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. **RBLA** [online]. v. 7, n. 2, 2007, pp. 109-138. D.O.I.: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982007000200006>. Acesso em 08 de out. 2021.

COURA, F. A. **O estágio supervisionado em Libras**: reflexões para além do ensino de língua. Humanidades e Inovação, v.5, n.9, 2018. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/865>>. Acesso em 07 de out. 2021.

LADD, P. Deafhood: a concept stressing possibilities, not deficits. **Scandinavian Journal of Public Health**, v. 33, n. 66, 2005, p. 12–17. D.O.I.: <https://doi-org.ez6.periodicos.capes.gov.br/10.1080/14034950510033318>. Acesso em 15 jan. 2020.

LEFFA, V. J. Identidade e aprendizagem de línguas. In: SILVA, K.A.; DANIEL, F. G.; KANEKO MARQUES, S.M.; SALOMAO, A. C. B.. (Orgs.). **A Formação de Professores de Línguas-Novos Olhares**, Vol. 2. São Paulo: Pontes, 2012, v. 1, p. 51-81.

SORTE, P. B. Por que a graduação em Letras-Inglês pode ter o status de formação contínua? **RBLA**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, 2015, p. 537-564. D.O.I.: <https://doi.org/10.1590/1984-639820155996> Acesso em: 17 mar. 2022.